

[O tio e a bruxa]

→ **Classificação:**

- História sobre bruxas

→ **Assunto:** Um rapaz “descobre” uma bruxa e esta faz-lhe das suas até ser ameaçada.

→ **Palavras-chave:** acreditar, ameaça, bichos, bruxa, cama, cocos, conversa, deitar, doença, fiar, fogueira, mora, palavrão, tio, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Mora

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Amélia Guerra
- **Data de nascimento:** 1926
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Lar de Santa Casa da Misericórdia de Vimioso.
- **Duração do vídeo:** 00:02:32

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Dezembro de 2010
- **Palavras:** 388

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Dezembro de 2010
- **Palavras:** 372

[O tio e a bruxa]

«Portanto, agora na sementeira⁽¹⁾ fazia-se fogueira (ainda não havia assim muito frio), fazia-se fogueira às portas, e depois as pessoas iam a fiar e sentavam-se ali à roda da fogueira a fiar. E também lá estavam a falar nas bruxas (como agora aqui) e diz assim o meu tio:

– *Tanto me dá que faleis, como não faleis – bruxas não hai⁽²⁾!*

E diz... E uma saltou-se a rir:

– *Ah, António sempre dizes que não há bruxas!* – Ia el[e] trazendo-a por bruxa. E...

– *Ah, António sempre dizes que não há bruxas!*

[António:] – *Não! E se hai aí alguma, que se vá deitar hoje comigo!*

E, dali a catchico⁽³⁾, consoante sai a aldeia toda, dali a um catchico, que ele vem dizer-lhe a ela – lá estava ela! E...

[António:] – *Na' me digas que vens agora pra mim a esta hora?!*

Mas nada de falar! Não lhe falou, nem nada. Só entrou...E ela disse assim... Não sei quem é foi que disse... Um palavrão – pra ela – que a agarrava, que a...(...) não sei quê...Achou-a diferente. Ele! Achou-a diferente, tão diferente que ninguém a julgava na vida.

E a'pois⁽⁴⁾ um dia que ia passando ela ao pé dele, mas disse que já não passava aquase⁽⁵⁾ nunca ao pé dele, e aquele dia disse que passou:

[Bruxa:] – *Ah, António, então já estás muito doente?*

[António:] – *Olha, mas eu queria-te...Querida-te dizer uma coisa.*

[Bruxa:] – *Olha, então diz-ma. Então diz-ma.*

Vai ele que (...) diz: – *Ó sua puta, tu é que me trazes isto! Ou me curas ou quando nos teus dias vão ser (...).*

[Bruxa:] – *António, não me maltrates! E não no digas que, se eu desejo, as minhas colegas afogam-te! Então, não no digas. E amanhã curas-te.*

Transcrições integrais/Vimioso/[O tio e a bruxa]

E já criava bichos... A minha avó, a mãe dele, diz-se que era muito limpa, muito, muito asseada e que lhe havia de amanhar⁽⁶⁾ hoje a cama, ao outro dia, a amanhar, disse que já estava cheia de bichos! Não eram piolhos! Disse que eram bichos, cocos⁽⁷⁾ mesmo.

E disse que quando meteu esse cagaço⁽⁸⁾ à tal, não tornou a ver nem bichos, nem doença, nem coisa nenhuma! Logo curou tudo. Essa contava-me, às vezes, a minha mãe, Deus me perdoe!»

Maria Amélia Guerra, Mora, Vimioso, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) Sementeira – tempo, época, em que se lançam as sementes à terra.
- (2) Hai – existem.
- (3) Catchico – “cachico” em Mirandês (2ª. língua oficial de Portugal); “bocadinho” em português.
- (4) A’ pois – “a seguir”, “depois” (uso popular e coloquial).
- (5) Aquase – “quase” (uso popular e coloquial).
- (6) Amanhar – arranjar, no caso, a cama.
- (7) Cocos – bactérias arredondadas, esféricas.
- (8) Cagaço – susto, medo.

Neste glossário consultaram-se: <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.mirandadodouro.com/dicionario/traducao-portugues-mirandes/bocadinho/>; <http://www.mirandadodouro.com/dicionario/traducao-portugues-mirandes/bocadinho/>; <http://www.infopedia.pt>; <http://jardimdeurtigas.blogspot.com/2009/03/dicionario-alentejano-portugues-b.html>